

EFEITOS DA PERCEPÇÃO DE AUTO-EFICÁCIA ACADÊMICA SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DO BRASIL/AMAZÔNIA

Suely Mascarenhas, Universidade Federal do Amazonas, suelymascarenhas1@yahoo.com.br
Roberta de Abreu Peixoto, Universidade do Porto, rdeabreupeixoto@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho apresenta e discute os efeitos da percepção da auto-eficácia acadêmica sobre o rendimento no ensino superior a partir de dados coletados no contexto do projeto de pesquisa: “*Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia*”, investigação realizada com apoio do CNPq através dos Processos 575.723/2008-4 e 502.723/2009-2. Tem como objetivo refletir sobre os efeitos da percepção de auto-eficácia na formação superior sobre o rendimento acadêmico de universitários do Brasil/Amazônia. Para o trabalho toma-se em consideração uma amostra representativa constituída por n=1236 estudantes universitários matriculados em diferentes cursos de licenciatura e bacharelado de várias áreas do conhecimento, com faixa etária entre 18 e 54 anos, média 24,31; DP 6,51. O Instrumento utilizado é a Escala de avaliação da auto-eficácia na formação superior, composta por 32 itens respondíveis numa escala Likert com 10 pontos (1. *Nunca*; 10. *Sempre*). Os resultados indicam efeitos das representações sobre auto-eficácia sobre o rendimento dos estudantes do ensino superior. Os resultados evidenciam a adequação do instrumento para a finalidade proposta bem como contribui para ampliar a compreensão da temática, apoiando a gestão psicopedagógica na universidade, bem como subsidiando novas investigações neste domínio das ciências humanas.
Palavras chave: Auto-eficácia acadêmica. Gestão educativa. Rendimento acadêmico no ensino superior.

Introdução

Esta investigação no domínio da psicopedagogia escolar em contexto do ensino superior articula-se com os domínios teóricos da psicologia escolar e orientação educativa.

Procura diagnosticar as percepções dos estudantes acerca da sua potencialidade para realização das atividades inerentes ao contexto académico. De acordo com a literatura especializada, crenças de auto-eficácia tocam virtualmente em todos os aspectos da vida dos sujeitos. O perfil individual de auto-eficácia afeta, influencia, condiciona e determina a maneira como as pessoas pensam e reagem sobre as diferentes situações de suas vidas. Se de forma produtiva, auto-debilitadora, pessimista ou otimista, com sentimento de esperança ou confiança sendo de certa forma um determinante importante da regulação dos pensamentos, sentimentos e conseqüentemente dos comportamentos (Azzi & Polydoro, 2006). Daí a

importância da compreensão do constructo da auto-eficácia em contexto educativo formal em todas as esferas (inclusive o cenário do ensino superior) por parte dos gestores da relação pedagógica, uma vez que a partir do diagnóstico do perfil de estilo de auto-eficácia apresentado pelos estudantes, pode ser possível coordenar ações de orientação educativa que fortaleçam os comportamentos preditivos de eficiência e qualidade da aprendizagem.

Sabe-se que o constructo da auto-eficácia tem um papel importante para a avaliação dos comportamentos tanto de enfrentar como de evitar as situações peculiares ao dia-a-dia tendo em conta o perfil individual e o contexto sócio-histórico onde o sujeito se insere. Na evolução do constructo de auto-eficácia na Teoria Social Cognitiva observa-se: (i) expectativa de eficácia é a convicção de alguém para realizar com sucesso a execução do comportamento requerido para produzir os resultados desejados; (ii) a auto-eficácia percebida diz respeito aos julgamentos das pessoas sobre quão bem podem executar cursos de ação requeridos para lidar com situações em prospectiva; (iii) a auto-eficácia percebida diz respeito aos julgamentos das pessoas sobre suas capacidades em executar determinados níveis de desempenho; (iv) auto-eficácia percebida é definida pelos julgamentos das pessoas sobre suas capacidades em organizar e executar cursos de ação requeridos para obter determinados tipos de desempenho; (v) auto-eficácia percebida refere-se às crenças de alguém em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para lidar com situações em prospectiva e (vi) auto-eficácia percebida refere-se às crenças de alguém em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para produzir certas realizações (a partir de Azzi & Polydoro, 2006: 12). Da análise da evolução do constructo verificam-se cinco aspectos que o caracterizam: (i) ajustes na nomenclatura; (ii) dimensão de subjetividade; (iii) avaliação da capacidade individual ou pessoal; (iv) a ação envolvida no fenómeno e (v) o foco de ação do sujeito diante da decisão em causa.

A autoeficácia é uma dimensão da avaliação dos fenômenos psicológicos inovadores na investigação da área. Diferentes estudos concluem que quanto maior a percepção de autoeficácia, maior será o investimento motivacional nas atividades de interesse, mais forte será a resistência às adversidades e retrocessos e maiores serão as realizações empreendidas (Bandura, 2008a). De acordo com a concepção do constructo da autoeficácia entende-se que é por meio de suas ações que as pessoas produzem condições ambientais que afetam o seu comportamento de modo recíproco. Por outro lado, a experiência derivada do comportamento também determina, em alguma medida o que as pessoas pensam, esperam ou conseguem realizar criando um ciclo que afeta sua conduta de modo circular (Bandura, 2008b).

A crença de que se pode realizar o que se deseja está no centro do constructo da autoeficácia. De acordo com Snyder & Lopez (2007: 165): o constructo da autoeficácia se baseia em uma longa linha de pensamento histórico relacionado ao sentido de controle pessoal. Deste modo, podemos entender a autoeficácia como as convicções que as pessoas apresentam em suas potencialidades e capacidades para produção dos efeitos que desejam mediante suas condutas.

Quando intencionam realizar algo as pessoas recorrem ao exame e à avaliação de suas representações acerca dos próprios recursos para efetivar o objetivo que desejam conhecido na literatura especializada como expectativas de resultado. Entende-se que a pessoa realiza um exercício de análise da sua própria capacidade para conseguir realizar as tarefas ou adotar comportamentos que a conduzirão à meta almejada. Deste modo, os pensamentos de autoeficácia são entendidos como o passo cognitivo final e mais crucial que antecede a ação humana na direção de seus propósitos ou objetivos (Snyder & Lopez, 2007).

A autoeficácia situa-se no conjunto de interesses que integram a psicologia positiva que dedica-se a investigar os fenômenos psicológicos entendidos como positivos e que

evidenciam as qualidades das pessoas felizes ou bem sucedidas. Trata-se de um novo enfoque científico das ciências humanas que dedica-se a entender e explicar condutas como otimismo, esperança, coragem, felicidade, perdão, resiliência, autoeficácia dentre outros (Oliveira, 2010).

Em todos os casos, a compreensão do fenômeno da auto-eficácia sugere a relação de reciprocidade entre o indivíduo, o ambiente e o comportamento. O interesse deste estudo introdutório parte de uma investigação mais ampla, é aportar e discutir informações com sustentação empírica fiáveis acerca do estilo de auto-eficácia adotado por estudantes universitários do Amazonas na ocasião da investigação.

Método

Participantes

Para diagnosticar e avaliar a autoeficácia acadêmica dos estudantes da UFAM tomou-se em consideração uma amostra de $n=1.236$ estudantes matriculados em diversos campi universitários da UFAM localizados em Manaus, Itacoatiara, Coari, Benjamin Constant, Parintins e Humaitá. A aplicação observou os procedimentos éticos vigentes, sendo assegurada a confidencialidade dos resultados e o anonimato dos participantes com faixa etária entre 18 e 54 anos, média 24,31; DP = 6,30, sendo 55,3% do sexo feminino, 36,2% do masculino e 8,5% não informaram.

Quanto à etnia 14,8% identificam-se como da etnia branca, 4,2% como negros, 17,2% como pardos, 1,7% como indígenas e 62% não se identificaram ou não declararam nenhuma etnia.

No que se refere ao rendimento acadêmico até a data da coleta de dados, 3,9% dos participantes referiram estar com rendimento baixo (0 a 5); 31,2% informaram rendimento médio (5,1 a 7); 26,1% afirmaram possuir rendimento alto situado entre 7,1 e 8; 18,6% dos

participantes afirma possuir rendimento superior ou seja acima de 8,1. Todavia, 20,2% dos participantes da amostra não referiram qualquer rendimento.

À questão está devendo matérias? 34,% afirmam que sim; 52,4% que não devem matérias e 13,2% não informaram se devem ou não matérias.

No que se refere à situação de trabalho 25,1% afirma estar trabalhando. 32,5% declararam não estar trabalhando; 22,4% informaram atuação como bolsistas, 5,1% exercem atividades autônomas e 14,9% não informou nenhuma atividade de trabalho.

41,2% dos estudantes que participam da amostra informaram que praticam atividades físicas. 47,2% declaram que não praticam atividades físicas e 11,6% na informou a prática ou a não prática de atividades físicas.

31% dos participantes da amostra exercem alguma atividade remunerada. 47% dos estudantes não exercem nenhuma atividade remunerada e 22 % não informou o exercício ou o não exercício de atividade remunerada.

Dos estudantes que exercem atividade remunerada 10,4% informa possuir a carteira de trabalho assinada. 40,9% dos estudantes que exercem atividades remuneradas informaram que não possuem carteira de trabalho assinada e 48,7% dos participantes não informaram se possuem ou não possuem carteira assinada.

87,5% dos participantes da amostra informaram a intenção de continuar o curso. 2% dos estudantes informaram que não pretendem continuar o curso e 10,5% dos integrantes da amostra não informaram.

Instrumento

Os dados analisados nesta investigação foram obtidos a partir da aplicação do Instrumento Escala de avaliação da autoeficácia na formação superior (Polydoro & Guerreira,

2008) composta por 34 itens respondíveis numa escala Likert com 10 pontos (1. Nunca a 10. Sempre).

Procedimentos de coleta de dados

Os dados analisados neste estudo foram obtidos observando os procedimentos éticos nacionais e internacionais. Os participantes após serem informados sobre os objetivos da pesquisa responderam voluntaria e anonimamente ao instrumento em horário de aula previamente agendado com os professores. O tempo de resposta variou de 10 a 15 minutos. Média 10 minutos. Foi assegurado aos participantes que os dados seriam utilizados exclusivamente para os objetivos da pesquisa e somente os pesquisadores envolvidos teriam acesso às informações.

Tratamento de dados

Após os procedimentos de coleta de dados, observando os procedimentos éticos vigentes, os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS 15.0 de acordo com os objetivos da investigação. Cabe destacar que os cadernos com os dados coletados em todos os campos universitários que integram a amostra foram transportados via aérea da cidade de coleta de dados para a sede da pesquisa em Humaitá, onde, sob a supervisão da responsável pela pesquisa, foram lançados na base geral de dados do projeto por estudantes capacitados para o efeito que receberam e recebem a coordenação e supervisão direta da pesquisadora proponente. Todos os questionários receberam uma numeração individual e estão arquivados no laboratório em causa.

Resultados e Discussão

Em seguida apresentamos indicadores da análise descritiva dos dados obtidos a partir da aplicação da Escala de avaliação da autoeficácia na formação superior (Polydoro & Guerreira,

2008) verificaram-se os indicadores de média e desvio padrão dos 34 itens que integram a escala. Sua fiabilidade, a Anova para verificar possíveis efeitos sobre o rendimento e desempenho acadêmico.

Da análise estatística apuraram-se os seguintes indicadores KMO 0,982, Sig. 0,000; Alpha de Cronbach para os 32 itens 0,979 considerados extremamente fiáveis.

No seu conjunto as medidas indicam bom nível de autoeficácia na formação superior por parte dos participantes (Quadros 1 e 2), demonstrando os efeitos da percepção de autoeficácia sobre o rendimento acadêmico.

Quadro 1 - ANOVA – Efeitos da percepção de autoeficácia acadêmica sobre o rendimento n=1236 estudantes UFAM

	F	Sig.
1. Quanto eu sou capaz de aprender os conteúdos que são necessários à minha formação?	22,712	0,000
2. Quanto eu sou capaz de utilizar estratégias cognitivas para facilitar minha aprendizagem?	18,983	0,000
3. Quanto eu sou capaz de demonstrar, nos momentos de avaliação, o que aprendi durante meu curso?	19,122	0,000
4. Quanto eu sou capaz de entender as exigências do meu curso?	14,764	0,000
5. Quanto eu sou capaz de expressar minha opinião quando outro colega de sala discorda de mim?	11,473	0,000
6. Quanto eu sou capaz de pedir ajuda, quando necessário, aos colegas nas atividades do curso?	10,487	0,000
7. Quanto eu sou capaz de reivindicar atividades extracurriculares relevantes para a minha formação?	4,795	0,001
8. Quanto eu sou capaz de planejar ações para atingir minhas metas profissionais?	18,618	0,000
9. Quanto eu sou capaz de refletir sobre a realização de minhas metas de formação?	22,295	0,000
10. Quanto eu sou capaz de selecionar, dentre os recursos oferecidos pela instituição, o mais apropriado à minha formação?	16,889	0,000

continua

Quadro 1 - ANOVA – Efeitos da percepção de autoeficácia acadêmica sobre o rendimento n=1236 estudantes UFAM

	F	Sig.
11. Quanto eu sou capaz de aplicar o conhecimento aprendido no curso em situações práticas?	23,590	0,000
12. Quanto eu sou capaz de aplicar o conhecimento aprendido no curso em situações práticas?	18,430	0,000
13. Quanto eu sou capaz de trabalhar em grupo?	20,100	0,000
14. Quanto eu sou capaz de compreender os conteúdos abordados no curso?	20,562	0,000
15. Quanto eu sou capaz de manter-me atualizado sobre as novas tendências profissionais na minha área de formação?	20,130	0,000
16. Quanto eu sou capaz de tomar decisões relacionadas à minha formação?	20,822	0,000
17. Quanto eu sou capaz de cooperar com os colegas nas atividades do curso?	18,960	0,000
18. Quanto eu sou capaz de esforçar-me nas atividades acadêmicas?	21,527	0,000
19. Quanto eu sou capaz de definir, com segurança, o que pretendo seguir dentre as diversas possibilidades de atuação profissional que existem na minha área de formação?	15,194	0,000
20. Quanto eu sou capaz de procurar auxílio dos professores para o desenvolvimento de atividades do curso?	12,712	0,000
21. Quanto eu sou capaz de motivar-me para fazer as atividades ligadas ao curso?	14,908	0,000
22. Quanto eu sou capaz de estabelecer minhas metas profissionais?	17,897	0,000
23. Quanto eu sou capaz de estabelecer bom relacionamento com meus professores?	15,125	0,000
24. Quanto eu sou capaz de cumprir o desempenho exigido para aprovação no curso?	22,661	0,000
25. Quanto eu sou capaz de contribuir com idéias para a melhoria do meu curso?	11,681	0,000
26. Quanto eu sou capaz de terminar trabalhos do curso dentro do prazo estabelecido?	17,599	0,000
27. Quanto eu sou capaz de planejar a realização das atividades solicitadas pelo curso?	19,574	0,000
28. Quanto eu sou capaz de perguntar quando tenho dúvida?	13,104	0,000
29. Quanto eu sou capaz de estabelecer amizades com os colegas do curso?	12,203	0,000
30. Quanto eu sou capaz de atualizar os conhecimentos adquiridos no curso?	15,556	0,000

continua

Quadro 1 - ANOVA – Efeitos da percepção de autoeficácia acadêmica sobre o rendimento n=1236 estudantes UFAM

	F	Sig.
31.Quanto eu sou capaz de resolver problemas inesperados relacionados à minha formação?	17,650	0,000
32.Quanto eu sou capaz de preparar-me para as avaliações?	22,748	0,000
33.Quanto eu sou capaz de aproveitar as oportunidades de participar em atividades extracurriculares?	15,499	0,000
34.Quanto eu sou capaz de buscar informações sobre os recursos ou programas oferecidos pela minha instituição?	8,502	0,000

Quadro 2 - Estatísticos descritivos média e desvio padrão escala de percepção auto-eficácia para a formação superior n=1236 estudantes UFAM

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desv. Típ.
1.Quanto eu sou capaz de aprender os conteúdos que são necessários à minha formação?	1236	1,00	10,00	7,5477	1,97190
2.Quanto eu sou capaz de utilizar estratégias cognitivas para facilitar minha aprendizagem?	1236	1,00	10,00	7,4191	1,87222
3.Quanto eu sou capaz de demonstrar, nos momentos de avaliação, o que aprendi durante meu curso?	1236	1,00	10,00	7,5647	1,82821
4.Quanto eu sou capaz de entender as exigências do meu curso?	1236	1,00	10,00	7,5752	1,84676
5.Quanto eu sou capaz de expressar minha opinião quando outro colega de sala discorda de mim?	1236	1,00	10,00	7,2953	2,05220
6.Quanto eu sou capaz de pedir ajuda, quando necessário, aos colegas nas atividades do curso?	1236	1,00	10,00	7,6197	2,09709
7.Quanto eu sou capaz de reivindicar atividades extracurriculares relevantes para a minha formação?	1236	1,00	10,00	6,9838	2,12859
8.Quanto eu sou capaz de planejar ações para atingir minhas metas profissionais?	1236	1,00	10,00	7,6820	1,97229
9.Quanto eu sou capaz de refletir sobre a realização de minhas metas de formação?	1236	1,00	10,00	7,7549	1,90306
10.Quanto eu sou capaz de selecionar, dentre os recursos oferecidos pela instituição, o mais apropriado à minha formação?	1236	1,00	10,00	7,5534	1,87666
11.Quanto eu sou capaz de aplicar o conhecimento aprendido no curso em situações práticas?	1236	1,00	10,00	7,7063	1,82745

continua

Quadro 2 - Estatísticos descritivos média e desvio padrão escala de percepção auto-eficácia para a formação superior n=1236 estudantes UFAM

	N	Mín.	Máximo	Media	Desv. típ.
12.Quanto eu sou capaz de aplicar o conhecimento aprendido no curso em situações práticas?	1236	1,00	10,00	7,5785	1,82235
13.Quanto eu sou capaz de trabalhar em grupo?	1236	1,00	10,00	7,9943	2,03033
14.Quanto eu sou capaz de compreender os conteúdos abordados no curso?	1236	1,00	10,00	7,6642	1,77970
15.Quanto eu sou capaz de manter-me atualizado sobre as novas tendências profissionais na minha área de formação?	1236	1,00	10,00	7,4498	1,86419
16.Quanto eu sou capaz de tomar decisões relacionadas à minha formação?	1236	1,00	10,00	7,7791	1,90391
17.Quanto eu sou capaz de cooperar com os colegas nas atividades do curso?	1236	1,00	10,00	7,9757	1,85098
18.Quanto eu sou capaz de esforçar-me nas atividades acadêmicas?	1236	1,00	10,00	8,0906	1,87285
19.Quanto eu sou capaz de definir, com segurança, o que pretendo seguir dentre as diversas possibilidades de atuação profissional que existem na minha área de formação?	1236	1,00	10,00	7,7184	1,92196
20.Quanto eu sou capaz de procurar auxílio dos professores para o desenvolvimento de atividades do curso?	1236	1,00	10,00	7,4749	2,03695
21.Quanto eu sou capaz de motivar-me para fazer as atividades ligadas ao curso?	1236	1,00	10,00	7,7621	1,91902
22.Quanto eu sou capaz de estabelecer minhas metas profissionais?	1236	1,00	10,00	7,9061	1,91713
23.Quanto eu sou capaz de estabelecer bom relacionamento com meus professores?	1236	1,00	10,00	7,9385	1,91633
24.Quanto eu sou capaz de cumprir o desempenho exigido para aprovação no curso?	1236	1,00	10,00	7,7977	1,82192
25.Quanto eu sou capaz de contribuir com idéias para a melhoria do meu curso?	1236	1,00	10,00	7,4134	1,96276
26.Quanto eu sou capaz de terminar trabalhos do curso dentro do prazo estabelecido?	1236	1,00	10,00	7,9434	1,94833
27.Quanto eu sou capaz de planejar a realização das atividades solicitadas pelo curso?	1236	1,00	10,00	7,6642	1,89516

continua

Quadro 2 - Estadísticos descriptivos média e desvio padrão escala de percepção auto-eficácia para a formação superior n=1236 estudantes UFAM

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desv. típ.
28.Quanto eu sou capaz de perguntar quando tenho dúvida?	1236	1,00	10,00	7,3536	2,14164
29.Quanto eu sou capaz de estabelecer amizades com os colegas do curso?	1236	1,00	10,00	7,9126	2,01142
30.Quanto eu sou capaz de atualizar os conhecimentos adquiridos no curso?	1236	1,00	10,00	7,7112	1,85854
31.Quanto eu sou capaz de resolver problemas inesperados relacionados à minha formação?	1236	1,00	10,00	7,5696	1,86661
32.Quanto eu sou capaz de preparar-me para as avaliações?	1236	1,00	10,00	7,7775	1,87414
33.Quanto eu sou capaz de aproveitar as oportunidades de participar em atividades extracurriculares?	1236	1,00	10,00	7,6262	2,00471
34.Quanto eu sou capaz de buscar informações sobre os recursos ou programas oferecidos pela minha instituição?	1235	1,00	10,00	7,3846	1,99804
N válido (según lista)	1235				

Os dados e informações registradas neste estudo demonstram a importância do diagnóstico e gestão da percepção de autoeficácia para a formação superior sobre a conduta dos estudantes em contexto acadêmico e seus efeitos sobre o desempenho e rendimento.

Por outro lado sinaliza para a inclusão da temática nos serviços de orientação educativa universitários, uma vez que está demonstrado seus efeitos sobre a conduta e o desempenho acadêmico no ensino superior.

Os resultados podem exercer efeitos sobre o processo de orientação educativa na universidade como forma de apoiar o estudante na melhoria de sua percepção de autoeficácia acadêmica visando impactar na melhoria dos indicadores de rendimento acadêmico.

Conclusão

Da análise das informações apuradas do estudo, foi possível verificar que a escala de autoeficácia no ensino superior constitui um instrumento válido para diagnóstico e avaliação da autoeficácia no ensino superior em diferentes contextos. Por outro lado, constata-se efeitos da percepção de autoeficácia para a formação superior sobre o rendimento e desempenho acadêmico de estudantes universitários do Brasil/Amazônia.

Suas características psicométricas apresentam-se válidas. Por tais características a escala pode ser utilizada para medir a autoeficácia na universidade. Do estudo entende-se pela pertinência de instalar serviços orientação educativa que seja constituído por equipes multiprofissionais que possam apoiar com maior eficiência e qualidade as atividades dos estudantes em contexto universitário.

Considerando a importância da construção de instrumentos para medir os processos motivacionais que exercem efeitos sobre os processos de estudo aprendizagem e o rendimento acadêmico no ensino superior, interessamo-nos em empreender esta investigação e dar continuidade à pesquisa. Desta forma estima-se que seu resultado possa contribuir para apoiar decisões na direção da construção e proposição de políticas públicas. Por outro prisma, tais políticas poderão contribuir para implementação de ações e serviços de orientação educativa em contexto do ensino superior que possam ser aplicadas para melhoraria dos indicadores de aprendizagem e desempenho acadêmico nesta esfera da educação/ensino formal.

Referências

- Azzi, R. G. & Polydoro, S. A. J.(2006). Auto-eficácia proposta por Albert Bandura: algumas discussões. In Azzi, R. G. & Polydoro, S. A. J. (Orgs.), *Auto-eficácia em diferentes contextos* (pp. 9-24). Campinas: Alínea.
- Bandura, A., Azzi, R. G. & Polydoro, S. A. J. e Col.(2008). *Teoria social cognitiva conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed.

- Bandura, A. (2008a). O exercício da agência humana pela eficácia coletiva. In: Bandura, A., Azzi, R. G. & Polydoro, S. A. J. e Col, *Teoria social cognitiva conceitos básicos* (pp.115-122). Porto Alegre: Artmed.
- Bandura, A. (2008b). O sistema do self no determinismo recíproco, In: Bandura, A., Azzi, R. G. & Polydoro, S. A. J. e Col, *Teoria social cognitiva conceitos básicos* (pp.43-67). Porto Alegre: Artmed.
- Ferreira, F. B de H. (1995). *Novo dicionário básico da língua portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira.
- Mascarenhas, S. A. do N., Lira, R. de S. Gutierrez, D. M. D., Silva, A. Q. da ., Roazzi, A. Polydoro, S. A. J. , Boruchovitch E. Arza, N. A. ,Ribeiro, J. L.P., Pinheiro, M. do R. M. & Gonzaga, L. (2011). *Base de dados do projeto: Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais- orientação educativa- hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul- Apoio edital 2/2009 – Processo 401468/2009-7, Humaitá, Amazonas, 2009-2012.*
- Mascarenhas. S. A. do N. (2004). *Avaliação dos processos, estilos e abordagens de aprendizagem dos alunos do ensino médio do Estado de Rondônia (Brasil)*. Tese de Doutorado, Universidade da Corunha, Espanha, EDA: Fábrica de Livros, RJ. ISBN 85-98984-05-1.
- Oliveira, J. H. B. de (2010). *Psicologia positiva uma nova psicologia*. Porto Codex: Livpsic.
- Snyder, C. R. & Lopez, S.J. (2007). *Psicologia positiva uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto Alegre: Artmed.